

Estimulação em idosos institucionalizados: efeitos da prática de atividades cognitivas

Stimulation in institutionalized elderly people: effects of cognitive activity practice

Estimulación en ancianos institucionalizados : efectos de las prácticas de actividades cognitivo

Alcides Viana de Lima Neto¹; Vilani Medeiros de Araújo Nunes²; Kamilla Sthefany Andrade de Oliveira³; Livia Maria de Azevedo⁴; Gabriella Xavier Barbalho Mesquita⁵

Como citar este artigo:

Neto AVL; Nunes VMA; Oliveira KSA; et al. Estimulação em idosos institucionalizados: efeitos da prática de atividades cognitivas. Rev Fund Care Online. 2017 jul/set; 9(3):753-759. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i3.753-759>

ABSTRACT

Objective: To evaluate cognitive aspects in institutionalized elderly people before and after realization of cognitive stimulation activities. **Method:** It is a semi-experimental and quantitative study. It was performed in a Long Term Care Institutions for the Elderly (ILPI) located in Natal, Rio Grande do Norte with the elderly who reached the minimum score in the survey instrument Mini Mental State Examination. They were only 26% of the residents. **Results:** After stimulation activities it was observed that the elderly were able to maintain or to increase the score for the various aspects evaluated. It was confirmed by statistical analysis using the Wilcoxon test a significant difference between the groups before and after, given by p-value = 0.027. **Conclusion:** It was identified that the realization of cognitive stimulation activities get responses that contribute to the increase of the Mini Mental State Examination score.

Descriptors: Elderly; Institutionalization; Cognition.

¹ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

² Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunta do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Psicóloga. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴ Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁵ Nutricionista pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

RESUMO

Objetivo: Avaliar aspectos cognitivos em idosos institucionalizados antes e após a realização de atividades de estimulação cognitiva. **Métodos:** Trata-se de estudo quase-experimental, contemplando uma abordagem quantitativa. Foi realizado em uma instituição de longa permanência na cidade do Natal/RN com os idosos que atingiram o ponto de corte no instrumento de pesquisa Mini Exame do Estado Mental, que somam apenas 26% do total de residentes. **Resultados:** Após as atividades de estimulação percebeu-se que os idosos conseguiram manter ou aumentar a pontuação dos diversos aspectos avaliados. Foi comprovado pela análise estatística, utilizando o teste de Wilcoxon, que há diferença significativa entre os grupos antes e depois, dado pelo p-valor = 0,027. **Conclusão:** Identificou-se que com a realização de atividades de estimulação cognitiva foram obtidas respostas que contribuíram para o aumento do escore do Mini Exame do estado mental.

Descritores: Idoso; Institucionalização; Cognição.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar los aspectos cognitivos en los ancianos institucionalizados antes y después de realizar actividades de estimulación cognitiva. **Método:** Se realizó un estudio cuasi-experimental, contemplando un enfoque cuantitativo. Se llevó a cabo en una institución de larga estancia en la ciudad de Natal/RN con las personas mayores que alcanzaron el punto de corte en el instrumento de la encuesta Mini Examen del Estado Mental, que representan sólo el 26 % de todos los residentes. **Resultados:** Después de actividades de estimulación se dieron cuenta de que los ancianos eran capaces de mantener o aumentar la puntuación de los diferentes aspectos evaluados. Se confirmó por análisis estadístico, usando la prueba de Wilcoxon, una diferencia significativa entre los grupos antes y después, dado por p-valor = 0,027. **Conclusión:** Se identificó que con la realización de actividades de estimulación cognitiva fueron las respuestas que han contribuido al aumento en la puntuación Mini Examen del Estado Mental.

Descritores: Anciano; Institucionalización; Cognición.

INTRODUÇÃO

O Brasil, de acordo com dados demográficos, vive uma acentuada transição em sua estrutura etária, na qual as pessoas idosas são o grupo populacional que apresenta um marcante crescimento em todo o país. Esse fenômeno, ocorrido nas últimas décadas, se desencadeou devido à transição demográfica e epidemiológica.¹ O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2013, identificou que os idosos representavam 7,4% da população. Estima-se que em 2060 o percentual de habitantes com 65 anos ou mais será de 26,8%.²

Em virtude desse crescente envelhecimento populacional e as dificuldades encontradas pelos familiares no cuidado para com o idoso, observa-se um crescimento diretamente proporcional desse público em instituições que oferecem cuidados contínuos, conhecidas como instituições de longa permanência para idosos (ILPI).

Compreende-se que o envelhecimento consiste em um processo complexo, com implicações tanto para a pessoa que vivencia como para a sociedade que o assiste. Trata-se de um processo silencioso, dificilmente percebido na sua plenitude e, na maior parte das vezes, apenas é identificado

quando o indivíduo tem comprometimento da sua capacidade funcional e cognitiva.³

Concomitantemente com o aumento da proporção de pessoas atingindo a faixa etária da terceira idade, crescem também os problemas apresentados pelos mesmos em virtude do declínio das suas atividades funcionais cotidianas. Esse problema é percebido nos diversos contextos, tanto no domiciliar como nas ILPI.

O avanço da idade traz, além dos déficits no desempenho de atividades fisiológicas, uma perda na capacidade de tomar decisões e realizar certas ações. Nesse sentido, se faz necessário que seja estimulada a independência e o autocuidado com o idoso no exercício das atividades diárias, como tomar banho, vestir-se, alimentar-se, além dos fatores relacionados à cognição.

Entende-se por cognição todos os aspectos que envolvem o funcionamento mental, como por exemplo: habilidades para expressar sentimentos, pensamentos, percepções, lembranças e raciocinar, além das estruturas complexas que envolvem o pensamento e a capacidade de produzir e fornecer respostas aos estímulos externos.⁴

Diversas são as alterações que interferem no desempenho cognitivo, afetivo e social. No que diz respeito às alterações cognitivas, as que mais acometem os idosos são: a atenção, a concentração e o raciocínio indutivo.⁵

Percebe-se que grande parte dos idosos queixa-se de dificuldade para armazenar diversas informações, bem como relembrá-las, como por exemplo: nome de pessoas conhecidas, tomar um remédio no horário correto, o local que deixaram alguns objetos pessoais, dentre outros. Esses fatos prejudicam o desempenho dos mesmos e podem contribuir com o isolamento e a perda da autoestima.⁶

Estudos mostram que é possível a diminuição da taxa de degradação dos aspectos cognitivos por meio de programas de estimulação, uma vez que mesmo com o envelhecimento ainda existe plasticidade cerebral suficiente.⁷⁻⁸ Nesse sentido, questiona-se: quais os efeitos da prática de estimulação cognitiva em idosos institucionalizados?

Assim, compreende-se que os aspectos referentes ao envelhecimento, mais especificamente relacionados à cognição do idoso, merecem uma atenção especial. Para tanto, são necessárias avaliações e intervenções por parte dos profissionais da saúde, de forma interdisciplinar, com foco na qualidade de vida e no envelhecimento ativo e saudável que possibilitem a preservação da autonomia, da funcionalidade e da cognição.

Para tal, podem ser realizadas diversas avaliações, dentre elas as que estão relacionadas ao estado mental, sendo que uma delas consiste na aplicação do Mini Exame do estado mental (MEEM). Esse teste contribui com um diagnóstico acerca dos aspectos cognitivos e auxilia na descrição de um plano de intervenções para melhorar tais aspectos.⁶ Sendo assim, torna-se necessária a implementação de ações voltadas ao estímulo do idoso, principalmente no contexto das ILPI.

O presente estudo tem como objetivo avaliar aspectos cognitivos em idosos institucionalizados antes e após a realização de atividades de estimulação cognitiva, acreditando-se na hipótese de que há uma melhora na capacidade cognitiva.

MÉTODOS

Trata-se de estudo quase-experimental do tipo antes e depois sem grupo controle, contemplando uma abordagem quantitativa. Foi realizado em uma instituição de longa permanência (ILPI), definida como abrigo de idosos, localizada no Distrito Sul da cidade do Natal/RN, cuja população idosa corresponde a 10,4% da população total, segundo o censo do IBGE de 2010.

A ILPI é uma entidade civil filantrópica sem fins lucrativos, cadastrada pela Vigilância Sanitária do município e classificada como tipo IV pela Norma Técnica Especial que regulamenta o funcionamento de instituições de longa permanência destinadas à pessoa idosa no Município do Natal.⁹ Encontra-se situada em área urbana da cidade e alberga atualmente 30 idosos, do sexo masculino e feminino, com idade entre 63 e 101 anos.

Os sujeitos da pesquisa foram os idosos que vivem na instituição com idade igual ou acima de 60 anos, de ambos os sexos, aposentados ou não, que obtiveram uma pontuação maior ou igual a 13 no instrumento de pesquisa Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Foram excluídos aqueles que apresentavam déficit cognitivo que os impossibilitassem de responder o questionário e que tivessem alterações visuais e/ou auditivas severas.

A partir desses critérios, observou-se que 22 idosos obtiveram um escore menor que 13, e oito idosos obtiveram 13 ou mais pontos. Sendo este fator o motivo da realização de atividades de estimulação cognitiva por dois meses. Dessa forma, o tamanho da amostra do estudo foi de 8 participantes.

A escolha pelo ponto de corte diferente do que recomenda a literatura, relacionada à escolaridade dos indivíduos, justifica-se pelo fato de que o idoso institucionalizado já é classificado como um ser frágil, devido à privação de projetos e atividades, a ociosidade do próprio ambiente e a perda da autonomia. Além disso, o alto índice de analfabetismo encontrado na instituição também contribuiu para a escolha.¹⁰

O instrumento de coleta de dados contemplou um questionário de identificação/caracterização com dados sociodemográficos e o instrumento de avaliação cognitiva, MEEM, o qual auxilia na investigação de possíveis déficits cognitivos em indivíduos de risco, como os idosos, além da identificação dos quadros de demência. Esses foram aplicados por graduandos e pós-graduandos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, utilizando a técnica da entrevista.

O MEEM é validado no Brasil e inclui 30 itens que abordam os eixos de orientação espacial e temporal, capacidade de registro, atenção e cálculo, memória, linguagem e capacidade construtiva.¹¹

A equipe gestora da instituição foi contatada a fim de que fosse esclarecida a pertinência de realização das atividades no estabelecimento. Tanto para a equipe dirigente quanto para os idosos foram colocados o tema e o procedimento da pesquisa-intervenção, o sigilo que resguarda a privacidade dos mesmos e o compromisso de utilização das informações para fins de pesquisa, obedecendo aos princípios éticos. O estudo utilizou de Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após consentimento da gestão e dos idosos participantes, foi dado início às atividades.

A coleta de dados deu-se em duas etapas, a primeira foi nos meses de maio a julho de 2014 e contemplou os 30 idosos residentes na instituição. A segunda foi feita no mês de novembro de 2014 e incluiu todos os sujeitos que haviam sido classificados depois da primeira investigação com o MEEM, de acordo com a adoção do ponto de corte estabelecido (13 pontos), visto a fragilidade do idoso institucionalizado.

No entanto, entre a primeira e a segunda etapa de coleta de dados, foi realizada uma estimulação cognitiva com a amostra, com o intuito de verificar se essa intervenção influenciaria, positiva ou negativamente, na próxima avaliação.

Essas intervenções foram feitas no período de dois meses, outubro e novembro de 2014, por grupos de três pesquisadores, os quais estimulavam cada idoso duas vezes na semana por meio de atividades de raciocínio lógico, memória, atenção, concentração, sequenciamento e aprendizado, atividade expressiva, orientação temporal e espacial, determinadas com o auxílio de uma terapeuta ocupacional e a literatura.

A atividade de raciocínio lógico foi realizada por uma tabela com 100 quadrados, dos quais alguns estavam numerados e outros em branco. Eles deveriam ser preenchidos pelo idoso de acordo com a sequência numérica. Para contemplar a memória, atenção, concentração, sequenciamento e aprendizado utilizaram-se sete atividades: uma delas mostrava imagens de objetos e pedia para marcar qual deles eram utilizados por uma costureira; outros eram o jogo da memória, quebra-cabeça e bingo; tinha ainda o exercício da água e argila para moldar objetos de alguma data comemorativa; a preparação de salada de frutas e por fim, a atividade de colorir os números de acordo com a legenda.

O exercício de atividade expressiva foi realizado por meio de um espelho dentro de uma caixa, onde o idoso ao se olhar precisava se descrever. Na atividade de orientação temporal e espacial pedia-se ao indivíduo que dissesse, na sequência, os meses do ano, em seguida fazia perguntas do tipo: “qual o mês do seu aniversário?” e “em qual bairro nós estamos?”. Os pesquisadores escolhiam qual dessas atividades se adequava melhor no contexto do idoso e aplicavam.

A escolha de trabalhar com os idosos por dois meses aconteceu devido o cérebro ter plasticidade de recuperar conexões e melhorar o desempenho após o treino,¹² haja vista que os mapas cerebrais não são estáticos e mudam constantemente.¹³

A análise dos dados foi descritiva, com apresentação das frequências absoluta e relativa, e analítica, na qual buscou-

-se comparar os resultados dos dois grupos. O primeiro foi obtido antes da intervenção e o segundo depois, e encontrou-se diferença significativa entre eles. Para testar essa hipótese, considerando o nível de significância menor que 5% (p -valor $<0,05$) e que se tratava de escores, os quais são classificados como dados categóricos ordinais, utilizou-se o teste não-paramétrico para amostras dependentes Wilcoxon.

A pesquisa faz parte de uma ação integrada intitulada “Projeto Saúde do Idoso Institucionalizado: atuação dos profissionais na atenção à saúde de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência”, de natureza acadêmico-científica, ética e política que envolve três dimensões: ensino, pesquisa e extensão, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sob registro no SISNEP nº164/2011 e CAAE nº 0045.0.051.051-11.

RESULTADOS

Os resultados presentes neste estudo contemplam uma população de oito idosos com as seguintes características sócio demográficas: em sua maioria são do sexo feminino ($n = 5$, 62,5%), solteiros ($n = 5$, 62,5%) e sem filhos ($n = 6$, 75%). A maior parte dos idosos avaliados está em uma faixa de idades que varia entre 71 e 80 anos ($n = 5$, 62,5%); cerca de 37,5% ($n = 3$) está institucionalizado num período até um ano e o mesmo percentual de dois a três anos e 12,5% ($n = 1$) entre oito anos ou mais. Sobre os dados referentes à saúde/doença, em sua maioria apresentam problemas auditivos, bem como tomam medicamentos, conforme é possível observar na Tabela 01.

Tabela 01 - Características de idosos institucionalizados na cidade de Natal/RN, Brasil, de acordo com características sociais, demográficas e de saúde

VARIÁVEIS	n	%
Sexo		
Feminino	05	62,5
Masculino	03	37,5
Idade		
61 - 70	2	25,0
71 - 80	5	62,5
81 - 90	1	12,5
Estado civil		
Solteiro (a)	5	62,5
Casado (a)	2	25,0
Divorciado (a)	1	12,5
Escolaridade		
Nenhuma	3	37,5
0 - 3 anos	4	50,0
4 - 8 anos	1	12,5

(Continua)

(Continuação)

VARIÁVEIS	n	%
Religião		
Católico	3	37,5
Evangélico	5	62,5
Filhos		
Nenhum	6	75,0
1 a 2 filhos	1	12,5
7 ou mais filhos	1	12,5
Tempo de institucionalização		
Até 1 ano	3	37,5
2 a 3 anos	3	37,5
8 anos ou mais	1	12,5
NR	1	12,5
Dificuldade para dormir		
Sim	5	62,5
Não	3	37,5
Dificuldade para enxergar		
Não	4	50,0
Sim	4	50,0
Problemas auditivos		
Não	5	62,5
Sim	3	37,5
Toma Medicamento		
Sim	7	87,5
Não	1	12,5
Fumante no passado		
Sim	3	37,5
Não	5	62,5
Etilista no passado		
Não	5	62,5
Sim	3	37,5
Aposentado		
Sim	6	75,0
Não	2	25,0
Tipo de institucionalização		
Não tem família	2	25,0
Não tem quem cuide	1	12,5
Outros	5	62,5

Após as atividades de estimulação percebeu-se que sete dos oito idosos que já haviam atingido o ponto de corte do MEEM conseguiram manter ou aumentar a pontuação para os diversos aspectos avaliados. Vale salientar que um deles não foi reavaliado por ter ido a óbito antes.

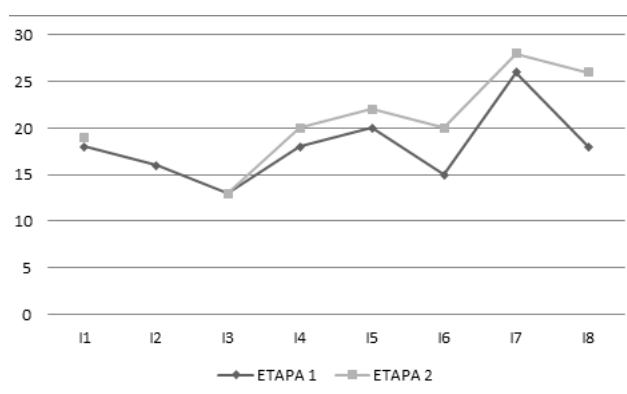
Foi comprovado pela análise estatística, utilizando o teste de Wilcoxon, que há diferença significativa entre os grupos antes e depois, dado pelo p -valor = 0,027, conforme pode-se observar na Tabela 2 e no Gráfico 01.

Tabela 02 - Escore do MEEM, antes e depois da estimulação cognitiva, Natal/ RN, 2014

IDOSOS	Escore do MEEM na Primeira Avaliação dos Idosos	Escore do MEEM após as atividades de estimulação	p-valor
11	18	19	0,027
12	15	-	-
13	13	13	0,027
14	19	20	0,027
15	20	22	0,027
16	15	20	0,027
17	26	28	0,027
18	18	26	0,027

*considerando $p < 0,05$.

Gráfico 1 - Escore do MEEM na etapa 1, antes da estimulação cognitiva, e na etapa 2, depois da estimulação. Natal/ RN, 2014



DISCUSSÃO

A necessidade de estudar os aspectos cognitivos em idosos institucionalizados se dá pela vulnerabilidade que esses apresentam, devido às questões ambientais, sociais e afetivas que vivenciam. Essa vulnerabilidade se confirma nesse estudo, tendo em vista que apenas oito idosos (26,7%) avaliados a partir do MEEM obtiveram 13 ou mais pontos, dentre os 30 idosos que residem na ILPI.

Quando o idoso apresenta falta de autonomia, fato muito comum entre idosos institucionalizados, problemas sociais, econômicos, culturais e o estilo de vida podem levar ao comprometimento da sua capacidade funcional e cognitiva e alterar seu envelhecimento saudável e o bem-estar.¹⁴ Assim, manter essas capacidades tornou-se um importante fator para saúde do idoso e deve ser levado em consideração pelos profissionais de saúde na prática clínica.

Um estudo com 60 idosos institucionalizados que avaliou o perfil cognitivo desses por meio de três instrumentos

verificou que o percentual de idosos com perda cognitiva por meio do MEEM foi de 30% da amostra, sendo mais prevalente em mulheres, quando comparado aos homens.¹⁵ Em nosso estudo, os idosos que apresentaram perda cognitiva representam um percentual muito maior (73,3%) dentre os idosos residentes na instituição, que também eram em sua maioria do sexo feminino.

Outros estudos estão em consonância com os resultados do presente estudo,¹⁶ dos quais, ao avaliar a cognição de idosos residentes na comunidade, um deles observou que os idosos com menor escore do MEEM foram os do sexo feminino e com maior idade. Outro estudo que avaliou o desempenho de mulheres idosas residentes em ILPI no município de Curitiba/PR, por meio do MEEM, mostrou elevado número de idosas com declínio cognitivo na amostra estudada (26,5%) e a baixa escolaridade e idades mais avançadas correlacionaram-se com menor pontuação.¹⁷

Com as atividades de estimulação e reaplicação do MEEM, os idosos mantiveram ou aumentaram sua pontuação, o que significa que as estimulações tiveram um efeito positivo sobre a cognição dos idosos. Da mesma forma, um outro estudo¹⁸ que analisou a eficácia da estimulação cognitiva na cognição e nas atividades instrumentais de vida diária (AIVD) de idosos observou que a estimulação melhorou a condição cognitiva dos idosos.

Outro estudo realizado com 46 idosos com idades entre 60 e 85 anos testou a capacidade da plasticidade cognitiva através de jogos de computador, no período de 12 horas por 4 semanas, e constatou-se que os idosos apresentaram melhorias nas tarefas.¹⁹ Uma pesquisa que também avaliou a melhora cognitiva de idosos institucionalizados e os resultados, após apenas 3 meses, identificaram que os idosos apresentaram melhoras significativas, como este estudo também revelou.²⁰

Uma pesquisa²¹ que avaliou os efeitos da prática de atividades cognitivas e atividades físicas em idosos institucionalizados verificou que não houve diferença estatisticamente significativa antes e depois das intervenções entre os grupos nas variáveis estudadas. Entretanto, as diferenças entre as médias individuais obtidas pelos participantes nos testes mostram efeitos positivos, sugerindo que o programa de atividades cognitivas produziu maiores efeitos positivos na capacidade cognitiva de seus participantes, e que o programa de atividades físicas foi mais eficaz em reduzir a intensidade dos sintomas depressivos de seus participantes.

Manter os idosos em bom estado cognitivo é importante para manutenção geral da saúde e bem-estar destes. O estímulo aos idosos se mostra eficiente para a manutenção da saúde mental do idoso e/ou prevenção de seu declínio. Para tanto, percebe-se, também, a necessidade de profissionais especializados a fim de desenvolverem materiais didáticos voltado para esses idosos.²² Esses exercícios podem variar em atividades de conhecimento prévio, exercícios mentais e treinamentos sensoriais; o que, de fato, conseguimos realizar nessa intervenção.

Esse estudo apresentou algumas limitações, como o número da amostra e a perda de um participante na segunda etapa. Além disso, o nível de cognição da população em estudo e a ausência de um grupo de controle para medir o efeito do aprendizado na repetição do Mini Mental, diminuí as possibilidades de generalização. Entretanto, os resultados mostraram-se relevantes e em consonância com dados encontrados na literatura e servem de alerta para gestores e as equipes interdisciplinares que atuam no cenário da atenção nas ILPI, tendo em vista que a estimulação é importante para manter em bom estado a cognição de idosos institucionalizados.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo avaliar aspectos cognitivos em idosos institucionalizados antes e após a realização de atividades de estimulação cognitiva. Assim, de acordo com os resultados encontrados, percebeu-se a importância que deve ser dada às questões relacionadas aos aspectos cognitivos dos idosos. Em um curto espaço de tempo, identificou-se que com a realização de atividades de estimulação cognitiva foram obtidas respostas que contribuíram para o aumento do escore do Mini Exame do estado mental.

Nesse sentido, considera-se que o idoso, mais especificamente aquele institucionalizado, deve ser valorizado e percebido como um sujeito inserido socialmente. Para tanto, torna-se necessário, que em um macro contexto, políticas voltadas ao envelhecimento ativo, saudável e com valorização dos aspectos cognitivos sejam implementadas. No contexto das ILPI, devem ser fortalecidas e motivadas a realização de atividades que prezem pela preservação da cognição e até mesmo a melhoria desses aspectos.

Assim, é essencial o trabalho interdisciplinar nesse cenário, uma vez que os diversos profissionais atuantes podem contribuir com o alcance de resultados satisfatórios e coerentes com uma realidade na qual o idoso é o centro do cuidado e um sujeito autônomo, com bons aspectos cognitivos e com capacidade para tomar decisões.

REFERÊNCIAS

1. Cardoso LS, Silva BT, Rodrigues DS, Leal CL, Penner MCS. Pessoa idosa: capacidade funcional para as atividades básicas e instrumentais da vida diária. *Rev pesqui cuid fundam* [Internet]; 2014 [acesso em 23 out 2014]; 6(2):584-93. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3193/pdf_1247>.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Tendências demográficas - projeções populacionais baseadas no Censo de 2010 - Sala de imprensa. 2013 [acesso em 01 nov 2014]. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&idnoticia=2455&busca=1&t=populacao-brasileira-deve-chegar-maximo-228-4-milhoes-2042>>.
3. Silva ME, Cristianismo RS, Dutra LR, Dutra IR. Perfil epidemiológico, sociodemográfico e clínico de idosos institucionalizados. *R Enferm Cent O Min* [Internet]; 2013 [acesso em 16 jan 2016]; 3(1):569-76. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/336/406>>.
4. Oliveira DLC, Goretti LC, Pereira LSM. O desempenho de idosos institucionalizados com alterações cognitivas em atividades de vida diária e mobilidade: estudo piloto. *Rev bras fisioter* [Internet]; 2006 [acesso em 01 nov 2014]; 10(1):91-6. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v10n1/v10n1a12.pdf>>.
5. Gonçalves C. Programas de estimulação cognitiva em idosos institucionalizados. *Psicologia.pt* [Internet]; 2012 [acesso em 01 dez 2015]; 01-8. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0623.pdf>>.
6. Silva DT, Alvarenga MRM. Oficina de estímulos cognitivos para idosos assistidos pela pastoral do idoso. *Anais do semex* [Internet]; 2012. Disponível em: <<http://anaisonline.uems.br/index.php/semex/article/view/596>>.
7. Mora F. Successful brain aging: plasticity, environmental enrichment, and lifestyle. *Dialogues Clin Neurosci* [Internet]; 2013 [Acesso em 06 de nov 2015]; 15(1):45-52. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3622468/>>.
8. Park DC, Bischof GN. The aging mind: neuroplasticity in response to cognitive training. *Dialogues Clin Neurosci* [Internet]; 2013 [Acesso em 06 nov 2015]; 15(1):109-19. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3622463/>>.
9. Natal. Prefeitura Municipal de Natal. Decreto nº 8.204 de 13 de julho de 2007. Norma Técnica Especial que regulamenta o funcionamento de Instituições de Longa permanência destinadas a idosos no Município do Natal. *Diário Oficial do Município nº 1.182, Ano VII, de 17 jul. 2007.*
10. Nunes, VMA. Qualidade de vida na perspectiva de idosos institucionalizados no município de Natal-RN. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. 2007. 151f.
11. Lourenço RA, Veras RP. Mini-Exame do Estado Mental: características psicométricas em idosos ambulatoriais. *Rev Saúde Pública* [Internet]; 2006 [Acesso em 06 nov 2015]; 40(4):712-19. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n4/23.pdf>>.
12. Azevedo MJ, Teles R. Revitaliza a sua mente. In O. R. Paúl. *Envelhecimento Ativo*. Lisboa: Lidel; 2011.
13. Damásio A. O livro da Consciência. A Construção do Cérebro Consciente. Maia: Círculo de Leitores; 2010.
14. Trindade APNT, Barboza MA, Oliveira FB, Borges APO. Repercussão do declínio cognitivo na capacidade funcional em idosos institucionalizados e não institucionalizados. *Fisioter mov* [Internet]; 2013 [Acesso em 06 nov 2015]; 26(2):281-89. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/fm/v26n2/05.pdf>>.
15. Ferreira LS, Pinho MSP, Pereira MWM, Ferreira AP. Perfil cognitivo de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência de Brasília-DF. *Rev bras enferm* [Internet]; 2014 [Acesso em 17 dez 2015]; 67(2):247-51. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n2/0034-7167-reben-67-02-0247.pdf>>.
16. Santos AA, Mansano-Schlosser I TCS, Ceolim II MF, Pavarini III SC. Sono, fragilidade e cognição: estudo multicêntrico com idosos brasileiros. *Rev bras enferm* [Internet]; 2013 [Acesso em 17 dez 2015]; 66(3):351-57. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n3/a08v66n3.pdf>>.
17. Lenardt MH, Michel T, Wachholz PA, Borghi AS, Seima, MD. O desempenho de idosas institucionalizadas no miniexame do estado mental. *Acta paul enferm* [Internet]; 2009 [acesso em 20 jan 2016]; 22(5):638-44. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n5/07.pdf>>.
18. Apostolo JLA, Cardoso DFB, Marta LMG, Amaral TIO. Efeito da estimulação cognitiva em Idosos. *Rev Enf Ref* [Internet]; 2011 [Acesso em 06 jan 2016]; 3(5):193-201. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIIIIn5/serIIIIn5a20.pdf>>.
19. Klautau P, Monah W, Bezerra JB. Normatividade e plasticidade: algumas considerações sobre a clínica psicanalítica com pacientes neurológicos. *Rev Mal-Estar Subj* [Internet]; 2009 [Acesso em 06 jan 2016]; 9(2):550-70. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v9n2/08.pdf>>.
20. Fernandes SID. Estimulação cognitiva em idosos institucionalizados. Dissertação (Mestrado em educação Social) Instituto Politécnico de Bragança. Escola Superior de Educação, São Paulo, 2014, 142f.
21. Tavares L. Estimulação em idosos institucionalizados: efeitos da prática de atividades cognitivas e atividades físicas. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2007, 215f.
22. Kellar TW. Cognitive stimulation for long-term care adults with dementia. Dissertação (Doutorado em Filosofia). The Graduate Faculty of the University of Akron, 2014, 173f.

Recebido em: 24/03/2016
Revisões requeridas: Não
Aprovado em: 19/09/2016
Publicado em: 10/07/2017

Autor responsável pela correspondência:

Alcides Viana De Lima Neto
Departamento de Saúde Coletiva, Campus Universitário
Lagoa Nova. Natal/RN
CEP: 59078-970
E-mail: alcides.vln@gmail.com